

IBÁ COMPLETA UMA DÉCADA DE ATUAÇÃO, UNIFICANDO A VOZ DO SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS

Entidade reúne conquistas expressivas no período e dá continuidade ao trabalho que contribui com a competitividade global dos *players* nacionais

POR CAROLINE MARTIN
Especial para *O Papel*

Em abril último, a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) completou dez anos de atuação. Fundada a partir da missão de representar o setor de árvores cultivadas para fins industriais, a entidade contabiliza marcos importantes ao avaliar o retrospecto. “A IBÁ surgiu quando o setor decidiu agrupar sob um mesmo guarda-chuva as diversas entidades que, até então, representavam as empresas que plantam árvores para fins industriais: Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa), Associação Brasileira da Indústria de Piso Laminado de Alta Resistência (Abiplar), Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abraf) e Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). O resultado foi a unificação e elevação da nossa voz, fortalecendo a presença do setor no Brasil e no mundo”, define Paulo Hartung, presidente da IBÁ.

De acordo com o detalhamento de Carlos Aguiar, que foi presidente da Aracruz Celulose e da Fibria, participou do processo de criação da IBÁ, atuou como presidente do Conselho da entidade por dois

ciclos e hoje é conselheiro emérito, a estruturação da IBÁ partiu de uma decisão coletiva. “À medida que as demandas relacionadas aos processos florestais foram crescendo, com a expansão das atividades de cada indústria, as entidades chegaram ao consenso de que a unificação de suas vozes, fortalecida e caminhando em

uma mesma direção, seria benéfica a todos e levaria a um amadurecimento das diversas associações que representavam o setor”, recorda.

O denominador comum, desde o momento de fundação da nova entidade, era promover um associativismo emancipador, que defenderia valores democráticos



DIVULGAÇÃO IBÁ

Fundada em abril de 2014, a IBÁ surgiu quando o setor decidiu agrupar sob um mesmo guarda-chuva as diversas entidades que, até então, representavam as empresas que plantam árvores para fins industriais

e as instituições, e que não atuaria em prol de benefícios próprios, sendo pautado sempre por princípios éticos e transparentes. “Projetamos uma associação que, além de defender as causas do setor, iria se dedicar a construir uma sociedade melhor, a partir de práticas guiadas por conceitos de sustentabilidade e transformação”, enfatiza Aguiar.

O projeto não só foi bem-sucedido como segue rendendo ações positivas. Em um movimento inovador, a IBÁ ainda trouxe para perto as associações estaduais representativas do setor, como Abaf, ACR, AgeFlor, Amif, Apre, Arefloresta, CedAgro, Florestar e Reflore MS. Mais recentemente, a entidade passou a compartilhar sua sede física, em São Paulo-SP, com a Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel) e com Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), fortalecendo assim seu ecossistema e unificando ainda mais a voz do setor.

Atualmente, a IBÁ é responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. A associação representa 48 empresas e dez entidades estaduais de produtos originários do cultivo



DIVULGAÇÃO IBÁ

Encontro com Geraldo Alckmin em fevereiro de 2023: Além de promover a aproximação das empresas de diferentes segmentos industriais que contemplam o setor de árvores cultivadas, a IBÁ tem um canal aberto e cada vez mais consolidado nas esferas públicas

de árvores plantadas (painéis de madeira, pisos laminados, celulose, papel, florestas energéticas e biomassa), além dos produtores independentes de árvores plantadas e investidores institucionais. “A IBÁ promove a aproximação das empresas de diferentes segmentos industriais que contemplam o setor de árvores cultivadas e tem um canal aberto e cada vez mais consolidado nas esferas públicas”, aponta Cindy Correa, gerente de Comunicação Institucional da entidade.

Entre os resultados positivos dos trabalhos encabeçados pela IBÁ desde a sua fundação, Hartung destaca a atuação junto à academia, em prol da evolução

da produtividade das árvores, a construção de uma comunicação unificada, respaldada por um corpo técnico que representasse o setor como um todo junto à população e às autoridades, além da estruturação de um diálogo com o mundo. Exemplos desse diálogo puderam ser vistos na recente aprovação, pelo Congresso, do PL 1366, que exclui a silvicultura do rol de atividades consideradas poluidoras, além da Missão em Bruxelas, realizada pelo setor no começo deste ano, cujo objetivo era levar às autoridades europeias preocupações da indústria com a implementação da EUDE, lei antidesmatamento do bloco.

DIVULGAÇÃO IBÁ



Missão em Bruxelas, realizada pelo setor no começo deste ano, cujo objetivo era levar às autoridades europeias preocupações da indústria com a implementação da EUDE, lei antidesmatamento do bloco

Representatividade atual fortalece amplo potencial do setor

Ao longo do período de atuação da IBÁ, o setor de árvores cultivadas dobrou a sua participação global – o volume total de exportação, que girava em torno de 9,4 milhões de toneladas em 2013, dobrou em dez anos e hoje soma 18 milhões – e posicionou o Brasil como o maior exportador de celulose de fibra curta do planeta. “O setor planta, colhe e replanta árvores para fins industriais em uma área total de 9,94 milhões de hectares. Ponto fora da curva no uso da terra, conserva outros 6,73 milhões de hectares de mata nativa, uma área maior que o Estado do Rio de Janeiro. Os números refletem um setor que vem fazendo apostas certas no Brasil. Temos orgulho de nos encontrar do lado certo da equação climática, melhorando a vida de milhões de pessoas. E seguimos em novas trilhas, prontos para o próximo ciclo de cuidado e prosperidade”, ressalta Hartung.

“Hoje, o setor de árvores cultivadas para fins industriais tem uma imagem

muito mais alinhada à sustentabilidade que exerce há tantas décadas. Mais do que isso, desponta como um setor especialmente relevante à meta de descarbonização do meio ambiente brasileiro e demais aspectos relacionados ao fortalecimento da bioeconomia como um todo. São inúmeros exemplos de iniciativas e frentes de trabalho encabeçadas pela IBÁ, que reverberaram positivamente ao longo dos últimos dez anos e que prometem continuar tendo papel de destaque perante as empresas e a sociedade”, constata Aguiar.

Vale destacar que as árvores prestam valioso serviço ecossistêmico ao estocarem gás carbônico, um dos principais causadores do efeito estufa. O setor está ainda a caminho da autossuficiência energética a partir de biomassa florestal, avançando na descarbonização da cadeia produtiva – tudo ao mesmo tempo em que entrega produtos renováveis, biodegradáveis e recicláveis, que substituem itens de origem fóssil.

A indústria de árvores cultivadas ainda realiza investimentos constantes em sua expansão e desenvolvimento, abrindo uma fábrica a cada um ano e meio. A carteira de investimentos atual alcança R\$ 67,4 bilhões, recursos que serão destinados a novas plantas, expansão das áreas cultivadas, pesquisa, desenvolvimento e inovação até 2028. Também cabe frisar que, nos últimos dez anos, o setor adicionou à força de trabalho mais de 700 mil trabalhadores diretos e indiretos.

“Do ponto de vista externo, a IBÁ vai continuar trabalhando para manter e abrir novos mercados, ampliando nossa presença no mundo. Internamente, temos o desafio de seguir um novo ciclo de aumento de produtividade de nossas árvores cultivadas. Um terceiro ponto fundamental para nós é que o setor siga descarbonizando suas operações ao mesmo tempo em que oferece novos produtos que substituam aqueles de origem fóssil, tendo assim um balanço ainda mais positivo em sua cadeia”, vislumbra Hartung.



IBÁ comemora trajetória bem-sucedida e homenageia personalidades fundamentais para a sua fundação

DIVULGAÇÃO IBÁ



A celebração dos dez anos da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) reuniu CEOs, executivos e colaboradores que foram fundamentais para a trajetória da entidade em uma cerimônia realizada no dia 8 de abril, em São Paulo-SP

A celebração dos dez anos da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) reuniu CEOs, executivos e colaboradores que foram fundamentais para a trajetória da entidade em uma cerimônia realizada no dia 8 de abril, em São Paulo-SP. “Eu me recordo muito do processo e das lutas anteriores à formação da IBÁ. Durante muitos anos, em vez de receber incentivos, o setor recebia regulações e críticas. Agora vemos o trabalho de grandes pioneiros, digno de um reconhecimento imenso. Temos uma das indústrias mais pujantes do País em um contexto de dificuldade de industrialização do Brasil”, comentou Antonio Joaquim, presidente da Dexco e presidente do Conselho Deliberativo da IBÁ.

Também presente na comemoração, Daniel Feffer, presidente do Conselho Consultivo da IBÁ e vice-presidente do Conselho de Administração da Suzano, relatou a satisfação que é estar inserido em um contexto familiar, como o criado pelo setor de árvores cultivadas para fins industriais. “Competimos porque temos de competir. Contudo, quando podemos cooperar, nos ajudamos e nos fortalecemos. É assim que vivemos, em um ambiente familiar de cooperação e transformação”, pontuou.

A cerimônia comemorativa ainda foi marcada por homenagens a personalidades fundamentais para a criação da IBÁ: José Luciano Duarte Penido, Carlos Aguiar e Salo Davi Seibel, nomes que contribuíram significativamente para o estabelecimento e desenvolvimento da entidade. Cada um deles recebeu um troféu, uma obra da Ana Paula Castro, feita com madeira proveniente de árvores cultivadas, em que os bioprodutos da indústria foram talhados formando o mapa do Brasil. “Estou muito emocionado de estar ao lado de Carlos e Salo, recebendo essa homenagem, como um dos três representantes de todo um setor que planejou elevar sua voz, se juntar para ser ouvido e mostrar à sociedade as coisas boas que faz”, agradeceu Penido, em nome dos três homenageados. “O futuro que desejamos para o mundo está na nossa indústria. Nós somos parte da solução”, destacou, incentivando a continuidade dos trabalhos. ■



DIVULGAÇÃO IBÁ

A cerimônia comemorativa ainda foi marcada por homenagens a personalidades fundamentais para a criação da IBÁ: José Luciano Duarte Penido, Carlos Aguiar e Salo Davi Seibel, nomes que contribuíram significativamente para o estabelecimento e desenvolvimento da entidade